



Z CULTURAL
REVISTA DO PROGRAMA AVANÇADO
DE CULTURA CONTEMPORÂNEA
ISSN 1980 9921

VALE A PENA LER DE NOVO

curadoria de Heloisa Buarque de Hollanda

Dizem que a culpa foi da pandemia. Deve ter sido. O fato é que, sem aviso prévio, descortinou-se, com num *close up*, o panorama da desigualdade selvagem, da fome e da miséria, talvez muito conhecido mas pouco sentido. Nesse quadro, a violência e o machismo foram potencializados e a taxa de feminicídio aumentou exponencialmente.

Mas, talvez, o que tenha ficado mais evidente nesse momento é o racismo subcutâneo e infiltrado na estrutura mesma da linguagem e das instituições. Ganhou o nome bonito de “racismo estrutural”, agora sempre presente nas disputas acadêmicas e nas mídias sociais.

O livro *White fragility*, sucesso de vendas nos USA, foi traduzido mudando o foco original da branquitude para um outro título mais comprido e mais palatável: *Não basta não ser racista, sejamos antirracistas*. Seja como for traduzida, é irrefutável que a branquitude está sendo convocada para assumir-se como sujeito do racismo. A hora é essa. O privilégio da fala e do acesso – entre outros – não pode esperar para ser compartilhado.

Neste número da *Revista Z Cultural*, vale a pena ler de novo uma das mais belas escrituras de Conceição Evaristo, arma poderosa não mais para adormecer as sinhas, como na época colonial, mas para nos acordar para a História.